# JOGADA




Vozão realiza ação social P. 19

# DOMINGO

Diário do Nordeste

8 de junho de 2025 Ano 44/Nº15481
DOMINGO
Fundador: Edson Queiroz
www.diáriodonordeste.com.br

# Futebol amador vira negócio no Ceará

**Reportagem especial do Diário do Nordeste mostra como atletas cearenses driblam** a crise com empreendedorismo. De vendedor de água a motogirl, jogadores de futebol buscam alternativas para sobreviverem no esporte e fora dele P. 2 a 9



FOTO: DAVI ROCHA

Eufrázio

# DESTAQUE




FOTOS: DAVI ROCHA E THIAGO GADELHA

## FUTEBOL AMADOR

**Ideídes Guedes** ideides.guedes@svm.com.br

# Do campo ao negócio

**“Nada que pertença às classes populares se mantém sem resistência. A preservação dos campos e dessa prática é resultado da luta comunitária por lazer, identidade e ocupação do espaço público”**

**Radamés Rogério**
Professor do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí (Uespi)

No ponto de seis metros quadrados, Kerven Duarte, 30, não consegue se concentrar com as vendas de água adicionada de sais, em Ibaretama, no sertão do Ceará, a 143 km de Fortaleza. Ansioso, espera a visita da equipe de reportagem do Diário do Nordeste combinada para aquela manhã de sexta-feira. Quando avista carros diferentes, acende o sinal de alerta. Foi assim naqueles últimos minutos. Impaciente, resolveu anotar os pedidos que chegavam 'para o tempo passar mais rápido'. Entretanto, após ver uma movimentação na esquina da rua, sobe na moto e se dirige à equipe jornalística que estava perdida entre os números desorganizados das casas da cidade. Encostou ao lado do carro e se apresentou: “sou o goleiro, o 'Louro da Água'”.

A família de Kerven é conhecida por uma peculiaridade em Ibaretama. Todos os homens viraram goleiros. O pai, Seu Francisco, o precursor, se autointitula “o melhor já visto nos campos da região”. Desde criança, Kerven tinha o objetivo de jogar profissionalmente. A reputação conquistada no futebol amador era o que mantinha o desejo vivo. A estreia no profissional veio apenas em abril deste ano, de forma inesperada, logo numa partida decisiva da Série B do Campeonato Cearense. Defendeu um





Eufrázio

DESTAQUE

**A realidade financeira dos jogadores de futebol fora das quatro** linhas no CE. As trajetórias de Kerven, Carpegiany e Sonaly são retrato de um cenário onde a informalidade é a regra, e o empreendedorismo surge como necessidade para quem insiste em viver do esporte

Enquanto os holofotes se voltam para grandes clubes e contratos milionários, o futebol amador do Ceará sobrevive à margem

pênalti e levou o Quixadá à elite estadual após uma década.

O celular é o caminho do dinheiro. Os amigos dão suporte gravando vídeos dos melhores momentos de Kerven. Após um compartilhamento e outro nas redes sociais, surgem os convites. Naquele final de semana, o atleta tinha quatro partidas para disputar em dois municípios do sertão cearense. Como preza pela pontualidade, sempre escolhe cidades da mesma região.

O custeio da viagem e da alimentação é feito pelo contratante. Atualmente, ganha entre R$400 e R$600 por jogo. O cachê se valorizou após a experiência no Quixinha, fazendo o atleta, em dois dias, ultrapassar o valor do salário mensal que recebia no ex-clube. "Se não tem outro goleiro, eu tomo injeção, enfaixo o pé, a mão e vou para o jogo", relata.

A rotina é puxada. Acorda cedo e segue até tarde da noite. Quando tem jogo durante a semana, paga um ajudante para ficar no ponto de água. A organização é necessária para conseguir os R$900 mensais, vendendo o garrafão a R$ 5,50. Kerven está na sua segunda tentativa no comércio informal, por sugestão dos amigos, após ter uma venda de frango assado . "Eu ficava enrolando, até que coloquei e vi que era bom", expõe. Não quer 'vacilar' novamente, como faz questão de enfatizar. Mesmo quando está em casa, os pedidos não param. "Tem dia que estou deitado e o pessoal chama. Eu me levanto e vou atender meus clientes", confessa.

Apesar da exaustão, o futebol segue sendo prioridade na vida de Kerven. Os treinos acontecem na mini Areninha de Ibaretama, encaixados entre uma entrega e outra. Entre uma delas, virou figura conhecida nas redes sociais, após uma amiga gravar um vídeo enquanto ele trabalhava. "Não sou muito ligado nessas coisas. Fiquei surpreso. No outro dia, recebi mensagens dizendo que eu tinha viralizado. Hoje, aonde eu vou, o pessoal fala: 'Ó, o Louro da Água, o goleiro do Quixadá", gargalha.

**Rotina de incertezas**

Sonaly Araújo, 36, ainda se recupera de uma lesão na lombar. A dor nas costas persiste há dez dias, interrompendo a rotina tripla de jogadora de futebol, árbitra e motogirl. Do próprio bolso, paga o tratamento numa clínica de reabilitação para atletas no Luciano Cavalcante, bairro de classe média de Fortaleza. Nos últimos meses, gastou R$ 2,5 mil em medicamentos. "A gente pede cartão emprestado, parcela em 12 vezes, porque não pode ficar parada", explica.

**O número de pessoas sem vínculo empregatício chegou a 53% no Ceará, segundo dados do IBGE**

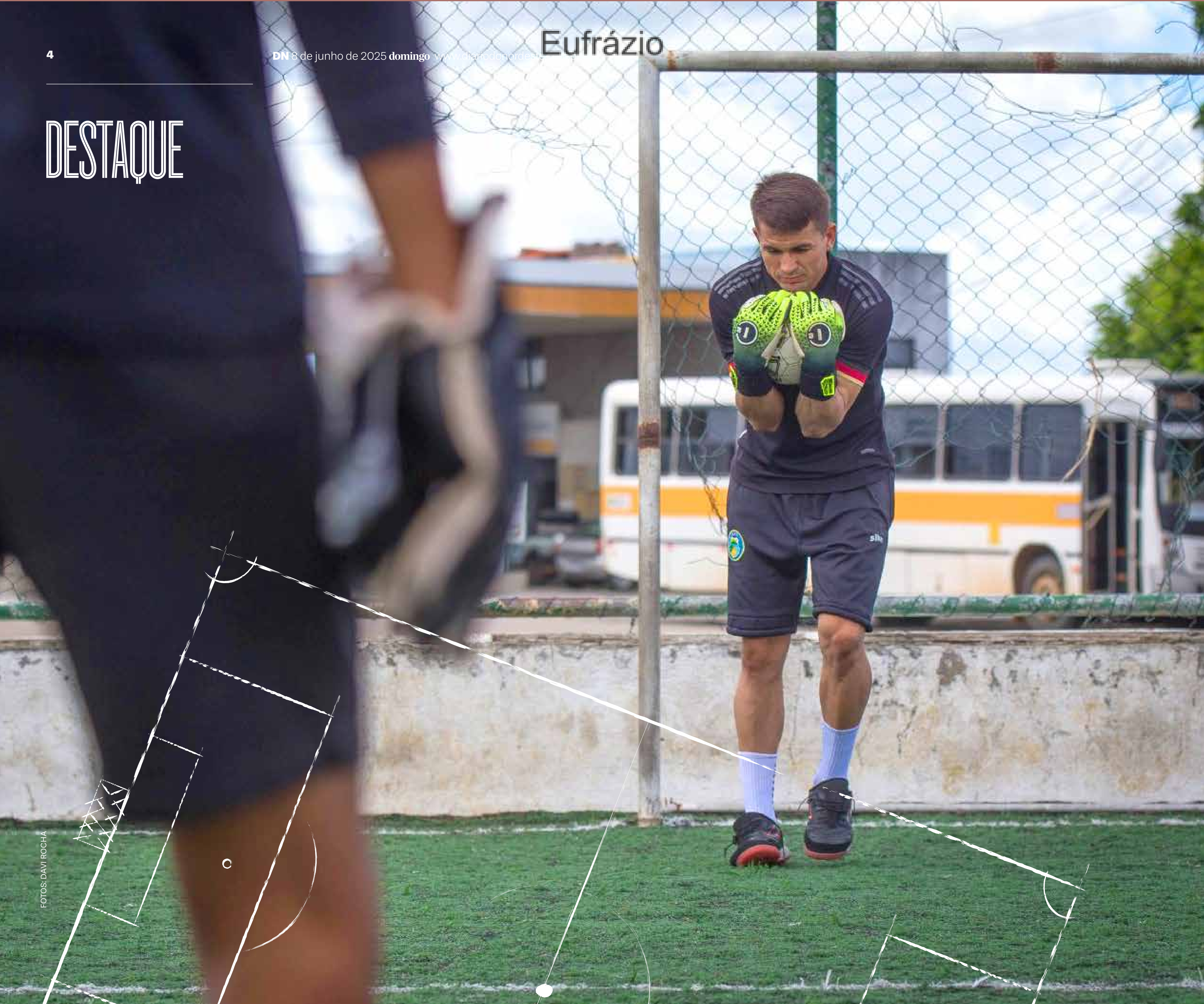


Cresceu batendo bola com os meninos, escondida do pai, também jogador. A paixão pelo futebol sempre foi mais forte do que a resistência familiar, fazendo Sonaly buscar espaço onde fosse possível, como trocar Mossoró, no Rio Grande do Norte, pela capital cearense.

Aqui, passou pelos times da Unifor e UniAteneu, ainda no futsal. Pelo Caucaia, conseguiu disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino Série A1. Recentemente, foi convocada duas vezes para a seleção brasileira de futebol 7, o fut7.

Sonaly nunca conseguiu viver apenas do esporte. Graduada em Marketing, tornou-se microempreendedora individual (MEI) para pagar as contas. Atualmente, alterna os

DESTAQUE



FOTOS: DAVI ROCHA

## A Lei Pelé e o futebol amador

**Definição de Entidade de Administração do Desporto**
A Lei Pelé reconhece federações estaduais e ligas municipais como entidades de administração e organização do esporte em suas regiões.

**Registro de Atletas e Clubes**
Clubes amadores devem estar filiados às federações para disputar competições oficiais e registrar atletas no sistema da CBF

**Responsabilidade Financeira**
Clubes e federações devem manter prestação de contas, estatuto e CNPJ regularizados, se quiserem receber recursos públicos ou incentivos, como via Lei de Incentivo ao Esporte.

**Direitos de Atletas Federados**
A Lei Pelé garante direitos básicos a atletas federados (mesmo no amadorismo), como: seguro de acidentes em competições oficiais; e registro formal em sistema oficial

**Possibilidades de Fomento**
Clubes e federações podem captar recursos via projetos esportivos aprovados em órgãos estaduais ou federais

Fonte: Lei Pelé, Lei nº 9.615/98

treinos e jogos com entregas de moto pela Grande Fortaleza e atua como árbitra em partidas de base do futebol masculino.

No atual clube, não possui salário fixo. Cada jogo disputado em Fortaleza rende cerca de R$100. No Interior, o valor sobe para R$ 250, ainda insuficiente para garantir segurança financeira. Sonaly sabe que o corpo de atleta tem prazo de validade, especialmente para quem precisa somar horas extras em outras profissões para completar a renda. Por isso, já pensa em aposentadoria, não das quadras e dos gramados, mas da rotina de incertezas. Quer voltar a estudar e se tornar professora de Educação Física. Ensinar, para ela, seria uma forma de 'continuar próxima do esporte' sem depender da boa vontade de clubes ou da saúde frágil das costas.

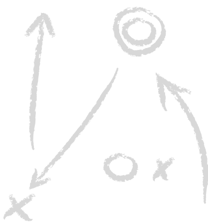
### Operário da bola

Carlos Carpegiany Nobre de Araújo, 34, tem números impressionantes e que ele faz questão de revelar. Já passou por 22 clubes profissionais, rodou 11 estados, acumulou 186 partidas oficiais e marcou seis gols. Ele sabe que o futebol não é para todos por muito tempo. "Eu iniciei através de um sonho de ser um jogador profissional. Hoje eu acordei e me vejo como um operário da bola", afirma.

Lateral direito de origem, Carpegiany começou numa escolinha do Conjunto Esperança, na periferia de Fortaleza. Aos 13 anos, foi para a base do Floresta que, para muitos, é a porta de entrada para os garotos da região, onde ficou até 2007. Profissionalizou-se no Pacatuba, da Grande Fortaleza, no ano seguinte. O melhor salário que recebeu em toda a carreira veio em 2016, quando atuava pelo Araguaína, em Tocantins: R$ 6,5 mil. Um valor distante da realidade atual.

Nos últimos cinco anos, Carpegiany migrou para o futebol amador, ficando longe dos estádios lotados e tendo sua imagem veiculada apenas em transmissões de pequenos canais na Internet. "Chega uma certa idade que você entende que a realidade não é mais a mesma. Que aquele sonho de ficar rico do futebol já era. Eu cheguei aos 30 e percebi que, para mim, não dava mais para galgar grandes coisas", admite.

**R$900**
**É o lucro que Kerven** consegue com a venda de água



O atleta construiu nome no futebol do interior cearense, principalmente pelos anos vividos no Vale do Acaraú e na Região Centro-Sul. Ganha de R$150 a R$400 por partida, dependendo da cidade, do campeonato e da amizade com o dono do time. Em fins de semana bons, joga duas ou três vezes em municípios diferentes, às vezes separados por centenas de quilômetros, como Iguatu e Itarema.

"Tem final de semana que estou mais dentro de ônibus do que em casa", conta. Por ser cobiçado entre os clubes da várzea, recebe o pagamento assim que coloca o uniforme, mesmo que jogue um minuto ou mesmo que se lesione. "Se eu piso no município, o Pix já cai na conta".

Nos últimos anos, Carpegiany acumulou outra função: empreendedor de bonés personalizados. Iniciou o negócio em 2014, durante a Copa do Mundo, ficou parado na pandemia, e retomou há duas semanas. "A minha meta é vender de 10

DESTAQUE



Eufrázio

Kerven alterna as luvas de goleiro com a venda de água em Ibaretama

a 12 bonés por dia", afirma. Os produtos vêm de Caicó, no Rio Grande do Norte, e Pombal, na Paraíba. Vende por encomenda, aproveitando a popularidade que acumulou no futebol e nas redes sociais. "Já passou pela minha cabeça viver só disso. Teve um tempo que o negócio me dava o lucro que eu nunca tinha ganho no futebol. Tirava de R$ 1,5 mil a R$ 2 mil por semana", lembra. Mas confessa que o maior obstáculo sempre foi a falta de constância. "Se eu tivesse tido a mesma dedicação no empreendedorismo que sempre tive no futebol, eu já estaria muito à frente."

As trajetórias de Kerven, Carpegiany e Sonaly são retrato de um cenário onde a informalidade é a regra, e o empreendedorismo surge não como escolha, mas como necessidade para quem insiste em viver do futebol em terras cearenses.

Enquanto a informalidade atingiu 38% da força de trabalho brasileira no último trimestre, o número de pessoas sem vínculo empregatício chegou a 53% no Ceará, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Federação Cearense de Futebol (FCF) mantém, atualmente, 50 clubes considerados ativos, que são aqueles que participaram de suas competições nos últimos três anos. De acordo com a entidade, existem times que, embora estejam filiados oficialmente, estão com a documentação irregular e, por isso, não disputam torneios. Dentre os federados, dois são ligas municipais.

A entidade ressalta, porém, que o número total de campeonatos realizados no Estado é difícil estimar, já que muitas competições, especialmente as de várzea, são independentes e não têm ligação oficial com a FCF. Esses campeonatos seguem suas próprias organizações e regulamentos, o que amplia o cenário esportivo local fora do alcance da federação

**O PL 235/20, que permite atletas profissionais possam se registrar como MEIs, está pronto para ser votado na Câmara dos Deputados**

### Vínculo reconhecido

A Lei 9615/98, conhecida como a Lei Pelé, organiza o esporte brasileiro e estabelece quatro tipos de manifestações desportivas, abrangendo desde a prática recreativa à profissional. O desporto educacional é voltado para o ambiente escolar, de forma educacional, evitando a seletividade e a competitividade entre os praticantes. O desporto de participação busca o lazer, a saúde e a integração dos praticantes, realizado de forma voluntária. Já o desporto de formação, por sua vez, tem como principal função o aperfeiçoamento técnico, o aprimoramento qualitativo e quantitativo da prática do esporte, envolvendo a competitividade e alta competitividade. Por fim, o desporto de rendimento é aquele que pode ser praticado de duas formas: de modo profissional, caracterizado pelo contrato formal de trabalho de atleta e o clube; e de modo não profissional, que não tem vínculo empregatício, sendo permitido apenas o recebimento de incentivos materiais e patrocínios.

Breno Gondim, presidente da Comissão de Direito Desportivo da Ordem dos Advogados do Brasil – Secção Ceará (OAB/CE), esclarece que o atleta amador pode ter vínculo empregatício reconhecido pela Justiça, desde que alguns requisitos estejam previstos pela legislação trabalhista. Essa pos-

DESTAQUE




FOTOS: THIAGO GADELHA

Sonaly tem a vida marcada de jornadas duplas e um salário incerto no fim do mês

sibilidade, no entanto, depende dos critérios de pessoalidade, quando o atleta não pode ser substituído por outro em suas atividades; a habitualidade, por conta da prestação contínua e regular do serviço; a subordinação, quando o atleta está sujeito a ordens, regras e fiscalização por parte do clube; e a onerosidade, que não se limita a um salário fixo.

"Qualquer tipo de contraprestação financeira, benefício ou vantagem econômica repassada de forma contínua pelo clube ao atleta pode configurar onerosidade, como ajuda de custo, premiações ou patrocínios vinculados à atividade esportiva", explica.

Segundo Gondim, sempre que houver lesão durante a prática esportiva, a obrigação de assistência recai sobre o clube. "A legislação determina que todos os clubes que mantenham treinamentos com atletas não profissionais, tanto em modalidades olímpicas quanto paralímpicas, devem contratar obrigatoriamente um seguro de vida e de acidentes pessoais, vinculado diretamente à atividade desportiva".

O principal objetivo desse seguro é oferecer cobertura para os riscos a que os atletas estão sujeitos durante a prática esportiva, garantindo amparo financeiro em caso de acidentes ou lesões. "Essa segurança jurídica proporcionada pela Lei Pelé é fundamental, especialmente para proteger atletas que, embora não sejam profissionais, se expõem aos mesmos riscos físicos das competições", acrescenta.

O advogado também destaca que a lei permite aos clubes conceder incentivos materiais e patrocínios a esses atletas, mas alerta que essas contrapartidas não podem ser tratadas como remuneração. "O incentivo financeiro deve funcionar como uma ajuda de custo, para compensar as despesas que o atleta tem para competir. Em hipótese alguma isso pode configurar um pagamento pelo serviço prestado ao clube, sob pena de descaracterizar a natureza amadora da relação".

**PL aguarda votação**

Parado há cinco anos, o Projeto de Lei 235/20, que permite atletas profissionais possam se registrar como microempreendedores individuais (MEIs), está pronto para ser votado na Câmara dos Deputados. A proposta, de autoria do deputado federal Daniel Freitas (PL-SC), já possui requerimento de urgência assinado e depende, segundo o parlamentar, apenas de ser pautada pela Mesa Diretora da Casa. Atualmente, além das dificuldades em formalizar contratos, muitos atletas enfrentam barreiras para acessar serviços bancários básicos, como abertura de contas, financiamentos e empréstimos, justamente pela falta de comprovação formal de renda. A expectativa do autor do projeto é que a regularização como MEI não apenas simplifique essas questões, mas também abra novas oportunidades para os profissionais do esporte.

## Sonaly foi convocada duas vezes para a seleção brasileira de futebol 7, o fut7

Em entrevista exclusiva ao Diário do Nordeste, Freitas afirma que não há resistências públicas ou contrapontos entre os deputados em relação à matéria. "A princípio, dependemos apenas de boa vontade da Mesa. Não há, por ora, nenhum contraponto ou resistência por parte de outros parlamentares", disse.




Se aprovada, a proposta pode alterar significativamente a realidade de atletas profissionais que atuam fora das grandes federações e clubes estruturados. Conforme o autor, a medida garantiria a esses esportistas maior autonomia sobre suas carreiras. "Hoje, um atleta que não está vinculado a alguma federação sequer consegue abrir uma conta bancária ou negociar seus próprios contratos. Depende de terceiros para tudo", afirma. Com a possibilidade de registro como MEI, esses atletas poderiam emitir notas fiscais, assinar contratos e buscar financiamentos de forma independente.

Para o parlamentar, a legislação atual é ultrapassada e limita a atuação de milhares de profissionais do esporte, sobretudo em categorias de base, futebol amador e esportes menos midiáticos. "O esportista teria um CNPJ, poderia negociar seus contratos e emitir nota fiscal. Hoje isso é impossível. Com a possibilidade de se tornarem pessoas jurídicas, todos esses entraves burocráticos seriam resolvidos", explica. Questionado sobre a fiscalização, Freitas reforça que não seria necessário criar novas estruturas ou mecanismos de controle. "Já há artigos na legislação que endossam e fiscalizam os MEIs. Não há a menor necessidade de mais um entrave estatal em cima dos esportistas que se tornarem MEIs", pontua.

O Ceará tem demonstrado um crescimento constante na abertura de MEIs, sendo destaque nacional. De acordo com dados do Sebrae, são 457.214 no Estado, um acréscimo de 35% apenas no primeiro trimestre deste ano.

### Caminhos para o futuro

A analista do Sebrae Ceará, Ana Virgínia Milhome, explica que a gestão financeira deveria fazer parte da rotina dos atletas desde o início da carreira. "A carreira como atleta se encerra quando ainda se é jovem. Por isso, ter conhecimento sobre gestão dos recursos financeiros é importante desde o princípio da jornada", afirma.

Ela informa que o Sebrae oferece diferentes ferramentas para capacitar os jogadores, como cursos presenciais e à distância, oficinas, seminários e consultorias individuais. "Sempre há a possibilidade de contar com o apoio de profissionais para gerenciar a carreira, mas os riscos são minimizados quando o próprio atleta também acompanha seus resultados financeiros", completa.

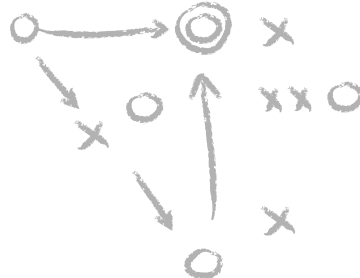
Embora não exista um programa fixo direcionado apenas para atletas, o Sebrae já realizou projetos com grupos de jogadores e ex-jogadores de futebol. A instituição está aberta para atender demandas individuais ou coletivas relacionadas à educação empreendedora e financeira.

Para Milhome, o ideal é que o planejamento para o fim da carreira comece ainda nos primeiros anos como jogador. "Fazendo provisões ou identificando os investimentos mais adequados ao estilo de cada atleta. Se isso não for possível, sempre há a oportunidade de avaliar a situação e se organizar", orienta.

O Sebrae acompanha diversos casos de jogadores que, ao pendurarem as chuteiras, migraram para o mundo dos negócios. De escolas de futebol a lojas de acessórios esporti-

## R$ 2,5 mil

**Em medicamentos**
gastou Sonaly nos últimos meses para o tratamento de lesão na lombar



### O que é o PL 235/2020?

Projeto de Lei em tramitação no Senado que cria regras específicas para o futebol amador no Brasil, separando sua legislação da do futebol profissional.

**Definição de futebol amador**
Reconhece legalmente a prática desportiva sem remuneração, organizada por clubes, ligas ou entidades comunitárias.

**Isenção de encargos**
Desobriga entidades amadoras de pagar algumas taxas e tributos que hoje são exigidos de clubes profissionais, facilitando a formalização.

**Seguro obrigatório**
Torna obrigatório um seguro de acidentes pessoais para os atletas amadores em competições organizadas.

**Regularização de clubes e ligas**
Incentiva a regularização de clubes e ligas junto às federações estaduais e prefeituras, garantindo acesso a editais, verbas e infraestrutura pública.

**Criação de um Cadastro Nacional**
Propõe a criação de um registro oficial nacional de clubes, ligas e atletas amadores.

**Situação Atual**
Em tramitação no Senado Federal desde 2020. Aguardando parecer na Comissão de Educação e Esporte.

Fonte: Câmara dos deputados

Eufrázio

DESTAQUE




FOTOS: THIAGO GADELHA

**No que o jogador pode empreender?**

**Negócios esportivos:** academias de futebol, clínicas de performance, consultorias e gestão de clubes ou ligas amadoras.

**Setor imobiliário:** compra, venda e aluguel de imóveis, especialmente de temporada.

**Moda e estilo de vida:** criações próprias de roupas e acessórios ou parcerias com marcas.

Fonte: Sebrae/CE

vos, passando por artigos nutricionais e negócios digitais, as oportunidades são diversas. A instituição também mantém parcerias com sindicatos de jogadores, oferecendo capacitação para atletas e ex-atletass. Entre os principais desafios para quem decide empreender durante ou depois da carreira estão a definição do negócio, o planejamento financeiro, o plano de marketing, a formalização e a gestão profissional da atividade.

Milhome destaca que o perfil dos jogadores, com visibilidade, networking e, em alguns casos, recursos financeiros acumulados, pode ser um diferencial competitivo no mundo do empreendedorismo. Entre os segmentos mais estratégicos para esses profissionais estão: negócios esportivos: academias de futebol, clínicas de performance, consultorias e gestão de clubes ou ligas amadoras; setor imobiliário: compra, venda e aluguel de imóveis, especialmente de temporada; e moda e estilo de vida: criações próprias de roupas e acessórios ou parcerias com marcas.

O mercado esportivo local e regional, especialmente no Ceará, é visto com otimismo pelo Sebrae. "O futebol é uma paixão e há muitas oportunidades porque se lida com sonhos, motivação e lacunas estruturais. Cidades sem infraestrutura adequada abrem espaço para escolinhas, centros de treinamento e academias", aponta Milhome.

O Sebrae também oferece consultoria individual para atletas interessados em empreender. Segundo a analista, o atendimento orienta desde a escolha do modelo de negócio até planejamento financeiro, marketing e gestão. Além disso, a instituição está aberta para parcerias com clubes e federações que desejem levar conteúdos de educação empreendedora e financeira para seus jogadores. "Empreender é uma habilidade que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, inclusive atletas. Nosso papel é oferecer o suporte certo para isso", conclui.

**Diversos 'futebóis'**

Radamés Rogério, professor do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), detalha a importância e os desafios do futebol amador no País. Para ele, existem diversos 'futebóis', com características específicas e ocupando diferentes espaços sociais: o escolar, de rua, de quadra, society, de várzea, amador, profissional e o de espetáculo.

O futebol amador é aquele que nasceu na várzea e se institucionalizou, com torneios regulares, pequenas estruturas e até mecanismos financeiros próprios.

"Essa modalidade cumpre um papel fundamental de olhar para o futebol muito além da busca pela glória profissional ou enriquecimento. É um espaço comunitário onde sociedades e pequenos grupos estabelecem e fortalecem seus rituais econômicos, sociais e culturais", explica.

Quando se fala em futebol profissional, o imaginário popular logo se volta para os milionários jogadores da elite nacional e internacional. Mas a realidade da grande maioria é bem diferente. Dados da Confederação Brasileira de Futebol

**"Chega uma certa idade que você entende que a realidade não é mais a mesma. Que aquele sonho de ficar rico do futebol já era"**

**Carlos Carpegiany**
Atleta e empreendedor



Eufrázio

Carpegiany carrega no currículo passagens por 22 clubes profisssionais

(CBF) mostram que, em 2019, o País tinha cerca de 90 mil jogadores profissionais, mas apenas 690 atuavam na primeira divisão, menos de 1% do total.

Conforme Radamés, a ilusão persiste porque o foco midiático está sobre a elite do esporte. "Muitos jogadores enfrentam salários atrasados, contratos curtos, lesões que comprometem temporadas e uma carreira que, em geral, se encerra antes dos 40 anos. Sem estabilidade ou previdência, muitos acabam voltando para o futebol amador como forma de sobrevivência".

O professor aponta que o futebol amador, em muitas cidades, tornou-se uma alternativa de renda complementar para ex-profissionais e jogadores de categorias inferiores. "Torneios amadores, especialmente no interior, têm calendário fixo e começam a atrair pequenos patrocinadores e apoio político. É um espaço onde circula dinheiro, ainda que em menor escala."

Ele ressalta, porém, que não se pode generalizar o fenômeno em um país de dimensões continentais e realidades distintas. Mas em todos os casos, o futebol amador reflete as desigualdades sociais e econômicas brasileiras. "Hoje, os campos de várzea estão ameaçados pela especulação imobiliária nas grandes cidades, e a luta pelo direito a esses espaços é permanente", afirma.

Para Radamés, o futebol amador funciona como um importante equipamento social nas comunidades. É gratuito, próximo das casas e oferece lazer, integração social e cuidado com a saúde. "Esses campos só continuam existindo porque as comunidades brigam por eles. São locais essenciais para o entretenimento e construção de identidade coletiva", destaca.

Além disso, os jogadores amadores exercem um papel simbólico. Representam suas comunidades e ajudam a construir o sentido de pertencimento local. "Participar de um time é algo que passa por uma aceitação social.

Não é qualquer um que chega e joga. Há relações de respeito e reconhecimento, seja em campeonatos organizados ou no futebol de final de tarde".

O professor também chama atenção para a mobilização social e econômica em torno do futebol amador. "Nos jogos, além do esporte, existe o comércio de dindim, cerveja, uniformes, chuteiras, pequenos pagamentos para jogadores convidados e organização de eventos. Tudo isso movimenta a economia local e fortalece a cultura popular".

Ele alerta ainda que, embora o futebol amador ofereça oportunidades simbólicas e sociais, as chances de transformação econômica permanecem limitadas. "Há casos pontuais, mas não se pode romantizar. O futebol amador é, sobretudo, um território de cultura, pertencimento e resistência das periferias e cidades pequenas contra a desigualdade estrutural do País".

Radamés defende que a continuidade do futebol amador é, antes de tudo, um ato de resistência cultural e política. "Nada que pertença às classes populares se mantém sem resistência. A preservação dos campos e dessa prática é resultado da luta comunitária por lazer, identidade e ocupação do espaço público".

**457.214**

**MEIs no Ceará, um acréscimo** de 35% apenas no primeiro trimestre deste ano, segundo o Sebrae

Eufrázio

Diário

## CEARÁ

Theyse Viana theyse.viana@svm.com.br

# Escassez de água

Ir em busca de caixas d'água públicas para encher vasilhas e armazenar o líquido em casa – ou mesmo comprá-lo – tem sido rotina para moradores de Milhã, cidade do Sertão Central do Ceará com cerca de 14 mil habitantes, após o açude que abastece a região secar. O cenário levou a gestão municipal a implementar um racionamento severo.

O açude Jatobá, principal do município, tem capacidade para 590 mil metros cúbicos, mas está, hoje, com apenas 1% desse volume preenchido. Um segundo suporte, o açude Monte Sombrio, também está no volume morto. A Defesa Civil Nacional reconheceu, em março, a situação de emergência na cidade cearense pela estiagem.

Diante disso, a Prefeitura de Milhã decidiu, no início do ano, reativar uma adutora na cidade vizinha, Senador Pompeu, para levar água à população. O equipamento estava parado há cerca de 14 anos. Além disso, a pouca água que chega está sendo racionada.

De acordo com Vagner Pinheiro, diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Milhã (a cidade não é coberta pela Cagece), a água percorre 22 km até chegar à estação de tratamento do município, o que gera muitas perdas no caminho.

"A adutora foi ligada pela última vez em 2011. Foi uma batalha, uma luta pra gente conseguir ligar. Até chegar à cidade, são três bombeamentos, tem muita perda. E não chega com vazão pra abastecer tudo, dividimos a cidade em três", explica.

Assim, enquanto um terço dos bairros recebe água, nos outros as torneiras estão secas.

"Tem locais que passam de 5 a 6 dias sem água. Às vezes dá um problema na adutora e a gente atrasa a volta da água, por isso deixamos as caixas cheias pras pessoas irem pegar", diz Vagner, referindo-se às caixas d'água públicas da cidade.

O gestor afirma que foram perfurados diversos poços em Milhã, e eles estão ligados à rede de distribuição e aos reservatórios públicos. Mas não são suficientes. "Os poços ajudam, mas não chegam à parte alta. Os moradores de lá sofrem mais um pouco", lamenta.

A prefeitura tem contado com apoio de órgãos estaduais e



# Cidade do Ceará tem racionamento de até 5 dias e 'rodízio'

de água após açude secar. Sem aportes na quadra chuvosa, município precisou reativar adutora parada há 14 anos

de outros SAAEs para enfrentar o problema.

507 milímetros de chuvas foram registrados em Milhã na quadra chuvosa, de fevereiro a maio. O valor está dentro da média histórica, mas é insuficiente para aportes significativos no açude.

O gestor do SAAE municipal lembra que em 2002, quando a adutora de Inharé ainda não existia, Milhã chegou a ser totalmente abastecida por carros-pipa. Outras estiagens exigiram racionamento, como em 2011 e 2012. "Toda época de seca a gente passa por isso."

Além da preocupação diária com o abastecimento, Vagner revela outras duas. A primeira é que o açude da localidade de Jenipapeiro, em Senador Pompeu, "está chegando no volume morto". Assim, a água da adutora que tem socorrido Milhã precisará ser compartilhada com os vizinhos.

A segunda é que junho é só o primeiro mês "sem chuvas" no Ceará. "A seca vai começar de agora pra frente. A partir de julho começa a pegar. As pessoas precisam da água pra sobreviver, pra trabalhar", pondera Vagner.

### "A conta chega"

Quando a caixa d'água da casa de Danilton Pinheiro, 33, seca, a solução é só uma: comprar para garantir o recurso à esposa e ao filho pequeno. "A gente sempre sofreu com falta d'água, mas antes era no fim do ano. Agora, foi desde o início", lamenta o morador nativo da cidade.

"Água aqui é só uma vez por semana, passa um dia, um dia e meio, e já acaba. Às vezes vem de poço, é algum restinho de açude, do Inharé. Às vezes, no lugar de pagar a conta, tem que comprar. Com água ou sem água a conta chega", pontua Danilton.

Quando o racionamento aperta, o servidor público compra uma caixa de mil litros de água, deixada nas casas por caminhões. "É em torno de R$ 40, mas só dá pra dois ou três dias. Acaba rápido, mesmo a gente poupando muito", estima.

"Tem gente pior, que não consegue ir buscar nas caixas públicas e se obriga a comprar, tirar alguma reservinha financeira, porque precisa da água", conta.

O milhaense descreve que as caixas d'água de 5 mil litros instaladas pela prefeitura municipal têm "torneirinhas", nas quais se formam filas para coletar o líquido. "O pessoal vai lá tirar com as vasilhas, de moto, de carroça. É difícil, porque a falta d'água não é fácil pra ninguém", desabafa.

A situação hídrica de Milhã deve ser estabilizada após a chegada de um projeto que já deveria ter começado a abastecer a cidade em janeiro de 2025, mas ainda não foi concluído: o Malha D'água. "Todo mundo dando as mãos até sair. Está previsto pra julho", informa Vagner, do SAAE.

A iniciativa é da Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH) do Ceará, e tem como proposta adensar a rede de adutoras do Estado, "considerando todos os centros urbanos", captando água diretamente de reservatórios com maior capacidade de armazenamento. Nos locais, devem ser instaladas estações de tratamento.

O titular da SRH, Fernando Santana, afirmou, na última quarta-feira (4), que para abastecer Milhã e o Sertão Central, o Malha D'água vai captar água do açude Banabuiú e levá-la a nove municípios e 38 distritos. Isso deve ocorrer, de fato, em julho.

Yuri Castro, presidente da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (Cogerh), observa que Milhã "não tem um reservatório estratégico, com boa acumulação", e que a adutora de Inharé, por ser antiga, "tem um diâmetro que já não atende todo o município.

"A solução encontrada, então, foi o Malha D'água, é a solução definitiva para todo o Sertão Central", pondera o gestor.

A média histórica de chuvas em Milhã entre junho e dezembro, mês em que se inicia a pré-estação chuvosa no Ceará, é de 97,9 mm. O período de maior estiagem é de agosto a novembro, quando deve chover apenas 11,6 mm na cidade.



Milhã tem cerca de 14 mil habitantes, segundo o IBGE, e enfrenta um racionamento de água devido à estiagem

FOTO: THIAGO GADELHA

**O açude Jatobá, principal do município, tem capacidade para 590 mil metros cúbicos, mas está, hoje, com apenas 1% desse volume preenchido**

Eufrázio

# OPINIÃO

**“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí-la pelo trabalho.”** Edson Queiroz

## CHARGE




## EM DESTAQUE HOJE

# Enem 2025: inscrições são prorrogadas até 13 de junho

Interessados em realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste ano terão nova chance para se inscrever. O prazo, que terminaria nessa sexta-feira (6), agora vai até 13 de junho, após prorrogação do Ministério da Educação.




FOTO: SHUTTERSTOCK

Diário do Nordeste

**Diário do Nordeste**
**Praça da Imprensa Chanceler Edson Queiroz - Bairro: Dionísio Torres - Fortaleza, CE - CEP 60135-690**

Superintendente do Sistema Verdes Mares: **Ruy do Ceará**; Diretor de Jornalismo e Esporte: **Gustavo Bortoli**; Gerente de Jornalismo Diário do Nordeste: **Ívila Bessa**; Gerente de Audiovisual: **André Melo**; Gerente de Esporte: **Gustavo de Negreiros**; Gerente de Projetos Especiais: **Ildefonso Rodrigues**; Supervisor da edição em PDF do Diário do Nordeste: **Fernando Maia**; Repórter: **Ideídes Guedes**; Diagramação: **Lincoln Souza e Louise Anne Dutra**. Telefones - Geral **(085) 3266-9999,** Assinaturas e Atendimento ao Assinante: **4001-9191** Programação Comercial: **3266-9148** — As opiniões assinadas não refletem, obrigatoriamente, o pensamento do jornal.

IDEIAS

OPINIÃO



# 46 anos da PGM de Fortaleza

**Martonio Mont'Alverne Barreto Lima**
Procurador do Município de Fortaleza

A Procuradoria Geral do Município de Fortaleza – PGM - celebra em 2025 seus 46 anos de existência, consolidando-se como um dos pilares fundamentais da administração pública municipal. Criada em 1978, a PGM nasceu da necessidade de estruturar juridicamente a defesa dos interesses do Município. A Lei Complementar nº 315, de 2021, representa a mais recente modernização do marco legal da PGM. Esta legislação reflete a evolução das competências da PGM, a abranger desde a representação judicial e extrajudicial do Município até a elaboração de pareceres jurídicos estratégicos para a tomada de decisões administrativas.

A trajetória dos concursos públicos da PGM Fortaleza demonstra o compromisso da instituição com a qualidade técnica de seu corpo funcional. O primeiro concurso de provas e títulos para o provimento do cargo de Procurador do Município se deu dm 1991. O último concurso para Procurador do Município foi realizado em 2017. Todas estas seleções foram realizadas por rigorosas bancas de concursos. A PGM tem investido na qualificação de seu quadro de Procuradores e servidores, com incessante fomento a cursos de especialização, mestrado e doutorado, com apoio do Fundo de Aperfeiçoamento da PGM, o qual se compõe também por recursos provenientes de honorários sucumbenciais.

A carreira de Procurador do Município de Fortaleza é hoje vista como uma das mais promissoras das carreiras da advocacia pública do País: a defesa da legalidade democrática; do interesse público do povo de Fortaleza; e da observação dos preceitos republicanos da administração pública consistem nas principais atividades do Procurador do Município.

**O primeiro concurso de provas e títulos para o provimento do cargo de Procurador do Município se deu dm 1991**

A PGM de Fortaleza consolida-se não apenas como defensora dos interesses municipais, mas como instituição estratégica para o desenvolvimento da Cidade. Sua evolução histórica, marcada pela constante adaptação legislativa e aprimoramento de seus quadros técnicos, reflete o compromisso na prestação de serviços jurídicos à administração pública e à população fortalezense.



# Proteção animal no Ceará

**Erich Douglas**
Vereador de Fortaleza e secretário estadual da Sepa

Assumir a liderança de uma secretaria estadual voltada exclusivamente para a proteção animal é um dos maiores desafios da gestão pública contemporânea. Em um país onde os direitos dos animais muitas vezes são negligenciados e os recursos públicos precisam ser disputados entre tantas urgências sociais, dar visibilidade e estrutura a políticas voltadas aos animais exige coragem, sensibilidade e muito trabalho.

No Ceará, a criação da Secretaria Estadual da Proteção Animal (SEPA) foi um marco histórico, um reconhecimento de que a causa animal merece atenção de Estado, com planejamento, orçamento e políticas efetivas. Mas fazer a SEPA sair do papel e se tornar um instrumento real de transformação tem sido uma jornada diária de dedicação e responsabilidade.

Como vereador de Fortaleza e secretário estadual, tenho dedicado esforços incansáveis para melhorar a qualidade de vida dos animais no Ceará. Sabemos que a demanda é gigantesca, mas cada passo dado tem sido no sentido de criar um ambiente mais justo, seguro e digno para os animais, especialmente os que vivem em situação de vulnerabilidade.

Entre as iniciativas já em curso, destacamos o Pet Móvel Ceará, que leva atendimento veterinário gratuito a comunidades carentes de todo o Estado. Também lançamos o Pet Protegido Ceará, programa que distribui coleiras antiparasitárias para cães e gatos expostos a riscos de doenças. Já o Vet + Ceará credencia clínicas veterinárias para atender tutores de baixa renda, garantindo acesso a consultas e procedimentos essenciais.

**Outro projeto inovador é o Pata Ceará, que destina até R$ 180.000,00 por entidade para apoiar abrigos e organizações que cuidam de animais**

Outro projeto inovador é o Pata Ceará, que destina até R$ 180.000,00 por entidade para apoiar abrigos e organizações que cuidam de animais. Esse auxílio financeiro ajuda a custear alimentação, medicamentos, vacinas e outras necessidades básicas desses animais que, em muitos casos, só têm essas entidades como único amparo.

Gerir a SEPA é um exercício constante de empatia, estratégia e compromisso com a vida. Os desafios são muitos, da escassez de recursos à resistência cultural, mas temos avançado com determinação. Nosso foco é claro: construir uma política pública sólida, contínua e que respeite todos os seres vivos.

Proteger os animais é proteger a sociedade. E no Ceará, essa causa agora tem voz, força e estrutura para seguir em frente.



# Serviço Social da MEAC

**Tereza Cristina Alves Ferreira**
Assistente social

O Serviço Social dos Hospitais Universitários-UFC/Ebserh tem por missão desenvolver ações socioeducativas em saúde, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a fortalecer a cidadania e contribuir para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde segura.

A implantação do Serviço Social da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) ocorreu em junho de 1985. Em 1988, com o advento da Reforma Sanitária e a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), os serviços passam a dar respostas a essa nova configuração de gestão e de assistência na prestação dos serviços em saúde.

O Serviço Social, ao longo desses anos, esteve inserido nas diversas prestações oferecidas pela instituição. Por exemplo, participando de comitês, comissões e colegiados institucionais, além de fomentar espaços de formação profissional por meio das atividades de ensino e pesquisa.

O fortalecimento da atuação do Serviço Social aconteceu em 2003 quando foi reativado o Ambulatório de Adolescentes, sendo reinserida a assistente social no serviço. Também nesse período foi criado o primeiro Grupo de Trabalho em Humanização (GTH) cuja formação contou com assistentes sociais, psicólogas, socióloga, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas. Este fato marca as primeiras ações da Política Nacional de Humanização na MEAC.

Em 2014, a partir do Gerenciamento dos Hospitais Universitários pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), ocorre um novo reordenamento institucional. Nele, o Serviço Social de cada hospital (MEAC e Hospital Universitário Walter Cantídio) passa a contar com sua própria coordenação. Com a Ebserh, instala-se uma outra forma de trabalho e um novo organograma, com atuação por intermédio de linhas de cuidado.

**O fortalecimento da atuação do Serviço Social aconteceu em 2003 quando foi reativado o Ambulatório de Adolescentes, sendo reinserida a assistente social no serviço**

Comemorar 40 anos de criação do Serviço Social da MEAC é considerar a contribuição de todos os sujeitos envolvidos no cotidiano da luta por um Sistema Único de Saúde UNIVERSAL, DEMOCRÁTICO e de QUALIDADE! Parafraseando Milton Nascimento, que os nossos desejos sejam fecundos e propiciadores de fartura, doçura e afeto!

Diário

DESTAQUES DA WEB

# PRF apreende canetas emagrecedoras na BR-116

Carro de São Paulo e ocupantes foram encaminhados à sede da Polícia Federal. Eletrônicos também foram apreendidos pela polícia




Uma ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) resultou na apreensão de uma carga irregular contendo medicamentos para emagrecimento e eletrônicos de alto valor, na tarde dessa sexta-feira (6), no km 159 da BR-116, no município de Russas (CE). Durante uma fiscalização de rotina, agentes abordaram um veículo de luxo proveniente de São Paulo, ocupado por três pessoas: dois homens, ambos de 25 anos, e uma mulher de 31. Ao revistar o carro, os policiais encontraram diversos itens importados sem a devida comprovação legal de origem ou regularidade sanitária. Entre os produtos apreendidos, chamaram atenção as 42 canetas injetáveis utilizadas para emagrecimento — 14 unidades de Synedica Retatrutide e 28 de Mounjaro

## Bactéria

Anvisa determina recolhimento de lote de Whey Protein da Piracanjuba por contaminação bacteriana




A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou, nessa sexta-feira (6), o recolhimento imediato do lote 23224 do suplemento alimentar em pó Whey Protein, sabor chocolate, da marca Piracanjuba. A ação foi tomada após a identificação de níveis acima do permitido da bactéria Staphylococcus aureus no produto. O laudo foi emitido pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal, que detectou presença excessiva da bactéria em testes.

## Equador

Ex-Ceará, Tiago Nunes é o novo técnico da LDU, que está nas oitavas da Libertadores



O técnico Tiago Nunes, que comandou o Ceará entre as temporadas 2021 e 2022, foi anunciado como o novo treinador da LDU, tradicional time do Equador, que disputa as oitavas de final da Libertadores 2025.
Nunes tem consolidado sua carreira em times do futebol sul-americano. Após deixar o Ceará, ele trabalhou no Sporting Cristal, do Peru. Após uma breve passagem pelo Botafogo, ele acertou com a Universidad Católica, onde estava desde 2025.

## Evento

Feira de materiais de construção mira girar R$ 500 milhões em negócios

O segmento de materiais de construção deverá movimentar R$ 500 milhões em negócios durante a feira Expoconstruir Nordeste 2025, a ser realizada em Fortaleza de 19 a 22 de agosto. Trata-se do maior evento desse ramo no Norte/Nordeste, com participação de grandes players estaduais, regionais e nacionais. Fabricantes, revendedores, arquitetos, representantes comerciais e todo o ecossistema da construção são esperados.




## Exposição

Fiec quer realizar feira da indústria em 2026, no Centro de Eventos do Ceará

Nas pegadas da Pecnordeste, que, nos últimos três anos, tem ocupado todos os espaços do Centro de Eventos, vem aí, em março de 2026, a Expo Indústria do Ceará, uma exposição que, durante três dias, mostrará tudo o que produzem as grandes, médias e pequenas empresas industriais cearenses. A informação é do presidente da Federação das Indústrias (Fiec), Ricardo Cavalcante, que visitou a PEC Nordeste e teceu elogios ao evento do agro.



# PONTO PODER

Diário

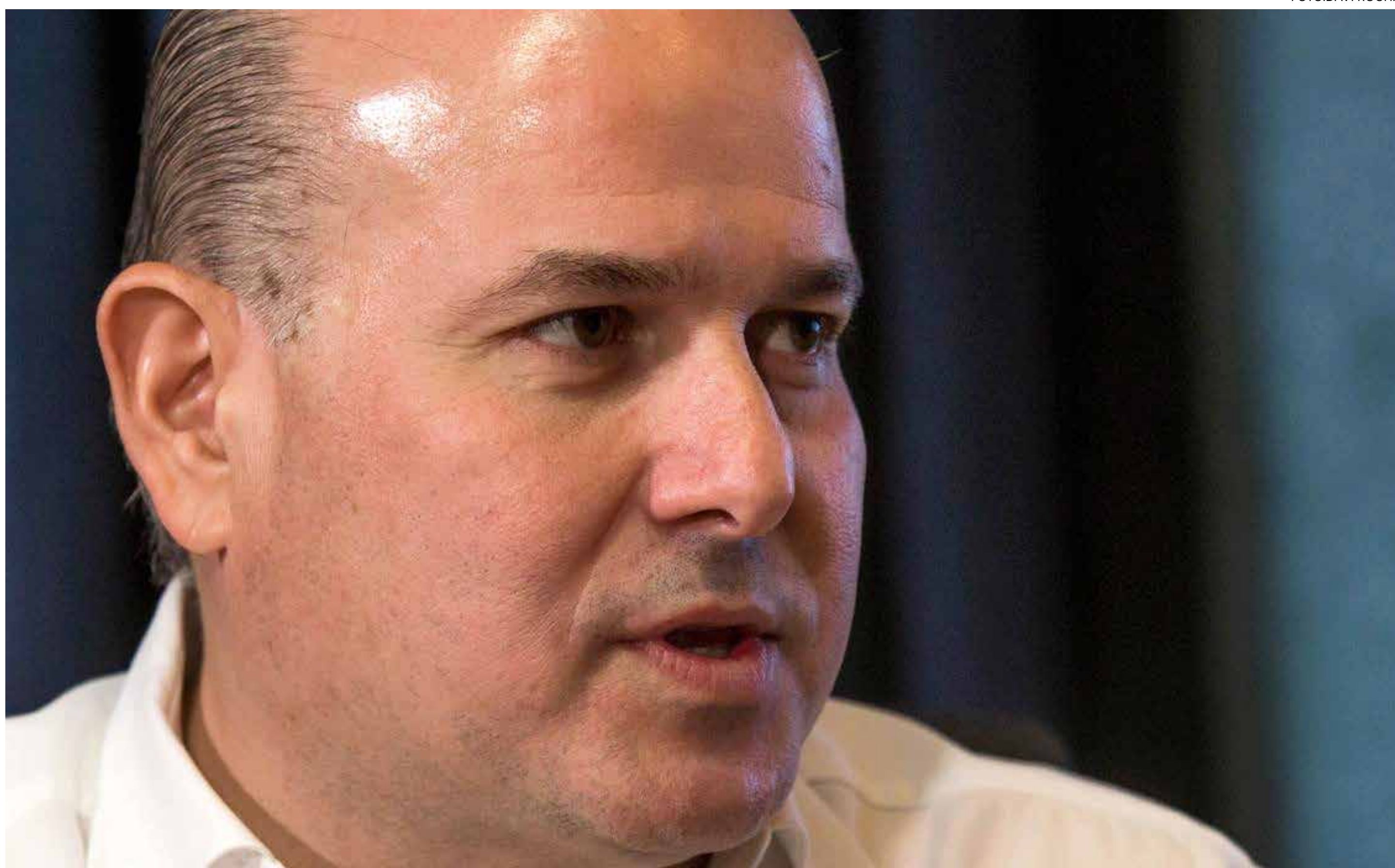
## Roberto Cláudio: 'Minha relação com o PT sempre foi de diferenças e de enfrentamento duro'

O ex-prefeito de Fortaleza participou da live do PontoPoder e comentou sobre a relação com o PT em Fortaleza e no Ceará

**Igor Cavalcante** pontopoder@svm.com.br

# Lados opostos

FOTO:DAVI ROCHA



Ex-prefeito Roberto Cláudio comenta sobre os rumos de sua carreira política

Desfiliado do PDT e a caminho do União Brasil para se juntar a outros oposicionistas no Ceará, o ex-prefeito Roberto Cláudio (sem partido) justificou as críticas ao PT relembrando que, historicamente, esteve em lado oposto ao dos petistas em Fortaleza. Para o político, não há contradição em sua aliança com nomes da direita após anos de proximidade com algumas lideranças estaduais da legenda.

O agora ex-pedetista participou, na última quinta-feira (5), da live do PontoPoder. Ele conversou com os editores Jéssica Welma e Wagner Mendes sobre o papel que exerce na oposição e os rumos de sua carreira política.

"Minha relação com o PT sempre foi complexa (...) Eu fui eleito prefeito em 2012 contra o PT, foi uma eleição duríssima de segundo turno contra o atual governador Elmano de Freitas, e o PT ficou na oposição ao meu governo por quatro anos. Em 2016, fui para a reeleição (...) e o PT ficou contra minha reeleição e, de novo, fez oposição ao meu governo por quatro anos", relembrou o ex-prefeito.

"O que aconteceu (em 2014) foi uma decisão partidária, do Cid, quando a gente estava aliado, de apoiar o Camilo na sua sucessão em uma circunstância menos de partido e mais de escolha pessoal do Cid, mas a minha relação com o PT sempre foi de diferenças e de enfrentamento duro", diz.

Segundo Roberto Cláudio, mesmo o seu apoio à candidatura de Camilo Santana para o Governo do Ceará não sensibilizou os petistas na Capital. "Depois lançamos o (José) Sarto como candidato a prefeito, ele ganha a eleição e o PT vai para onde? Vai para a oposição de novo. Então, nós temos um histórico e eu, pessoalmente, tenho um antagonismo ao PT ao longo de 12 anos", acrescentou.

> **"É só olhar o que está lá na minha campanha de 2022, ela não começa com a minha derrota ou com eventual dor de cotovelo de uma derrota, começa por uma percepção de um ciclo que iniciava a falência"**
>
> **Roberto Cláudio**
> Ex-prefeito de Fortaleza

Apesar da proximidade que manteve com integrantes do PT Ceará — especialmente com o ex-governador Camilo Santana — até a pré-campanha de 2022, o ex-prefeito Roberto Cláudio revelou que foi acumulando incômodos e insatisfações com a postura dos petistas.

"Quando você é aliado, você faz críticas para dentro, não para fora, ou você rompe logo. A ruptura se dá quando você chega no momento em que a água passou da boca e do nariz. Isso vai acumulando um tempo, acumulando percepções, desgastes e críticas", explicou o ex-prefeito.

O político reforçou que, em 2022, decidiu manter sua candidatura ao Governo do Ceará, mesmo com vetos dos petistas, e passou a defender não só internamente um "ciclo de novas pessoas, de novas ideias e de mudança no Ceará".

"É só olhar o que está lá na minha campanha de 2022, ela não começa com a minha derrota ou com eventual dor de cotovelo de uma derrota, começa por uma percepção de um ciclo que iniciava a falência", concluiu.

Desde a última eleição para o Governo do Ceará, Roberto Cláudio passou a fazer oposição aos petistas também a nível estadual. À época, o então pedetista enfrentou Elmano de Freitas (PT) na corrida rumo ao Executivo do Estado, mas acabou derrotado ainda no primeiro turno.

Diário

# NEGÓCIOS

**Nova fábrica da Dikoko em Itapipoca terá capacidade** para beneficiar 500 mil cocos por dia. Investimento será de R$ 194 milhões em 5 anos; local tem pomar de mil hectares

Ingrid Coelho negocios@svm.com.br

FOTO: DIVULGAÇÃO/DIKOKO



Dikoko iniciou o plantio de mil hectares de coqueiros em Itapipoca, no Litoral Oeste/Vale Curu

# Investimento milionário

A Dikoko está em processo de expansão da sua produção com a construção da sua terceira unidade industrial, segunda no Ceará. Desta vez o local escolhido é Itapipoca, no Litoral Oeste/ Vale do Curu do estado. O local está recebendo investimentos desde 2023, quando a empresa iniciou o seu pomar nesta localidade.

O processo total de expansão da Dikoko é programado para durar 5 anos. Ao todo, até a conclusão dessa etapa, devem ser R$ 194 milhões em investimentos.

A nova fábrica terá capacidade para processar 500 mil cocos por dia.

Só em Itapipoca devem ser 600 colaboradores diretos e mais 1,5 mil empregos indiretos. A Dikoko também possui uma indústria em Paraipaba (Litoral Oeste) e em Petrolândia (PE).

"Neste momento estamos na fase se construção da indústria e esperamos para esse ano ainda o início do beneficiamento", conta o fundador e presidente da Dikoko, Raimundo Dias, durante a PEC Nordeste.

> **O processo total de expansão da Dikoko é programado para durar 5 anos**

### Crescimento

Dias pondera que há um crescimento muito forte na demanda mundial de coco e produtos derivados. Por isso, acredita que a cultura do coco no Ceará e no Brasil precisa de "bastante investimento".

"O mercado que compra hoje um x, amanhã poderá comprar 5x ou 50x. Então, o que estamos fazendo é acreditar na cultura (do coco) e ter volume (de fruta)".

Atualmente, apenas em Itapipoca, a Dikoko possui uma área de mil (1.000) hectares, toda irrigada com utilização de energia solar, que está iniciando a sua fase já de produção.

"Trabalhamos com a cultura do coco há muito tempo. E decidimos em fazer um investimento bem parrudo no município de Itapipoca, composto de uma área agrícola e uma área industrial".

Há dois anos, Dias começou o investimento em Itapipoca na área agrícola, por sentir a necessidade de ter produto suficiente para honrar seus compromissos comerciais.

"Era preciso um pulmão para na falta, na escassez de produto, mantermos os nossos contratos".

Mesmo com os seus pomares plantados, a Dikoko vai continuar comprando o coco da região.

### Beneficiamento

Atualmente, a área agrícola de Itapipoca produz 250 frutos/ ano por pé. Já a previsão de beneficiamento quando a fábrica estiver trabalhando com a sua plena capacidade é de produzir 500 mil frutos processados por dia.

O produto dessa planta fabril será o beneficiamento de água de coco concentrada e o produto já pronto para o consumo na caixinha. A partir dessa etapa ela pode ser utilizada para diversas finalidades.

"O que você pode considerar é que a água do coco é uma base para uma infinidade de produtos na indústria cosmética e alimentícia humana e animal. Além disso, as fibras também são usadas. É um mundo de coisas, a partir dessa base".

### Destino

A água de coco de caixinha abastece os mercados do Brasil e Estados Unidos. "Começamos a exportar há pouquíssimo tempo. Então, apenas 10% estão sendo exportadas".

Já a água de coco concentrada é enviada para diversos países, como China, México e Singapura, sendo 90% da produção destinadas à exportação.

VERDES MARES

Montenegro Leilões DESDE 1984 ONLINE E PRESENCIAL

**LEILÕES DE IMÓVEL, MATERIAIS E VEÍCULOS**

**SISTEMA DE CRÉDITO CORPORATIVO - SICREDI / UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR / SOLAR BR / COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE / SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI / INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL / FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC / CONDOMINIO CASA DA INDUSTRIA**

**INICIO DA TRANSMISSÃO:** A PARTIR DAS 10h.
**INFORMAÇÕES:** 3066.8282

**LOCAL DO LEILÃO:** SITE MONTENEGRO LEILÕES.
**SITE:** www.montenegroleiloes.com.br

**SICREDI** - Leilões 06/06 (1ª praça) e 09/06/2025 (2ª praça), às 10h. Terreno no Loteamento Jua Ville, bairro Três Marias em Juazeiro do Norte/CE; Mat: 24023 Cart. 5º Ofício de Juazeiro do Norte/CE. **UNIFOR/ SOLAR** - Leilão 13/06/2025, às 10h. **SESI/ SENAI/ IEL/ FIEC/ CONDOMINIO** - Leilão 20/06/2025 as 10h. **CAGECE** - Leilão 27/06/2025, às 10h.

SINTONIZE
92.5
RÁDIO FM
VERDINHA

ARTES VISUAIS

# Exposição na Capital

FOTO: JOÃO MUSA / DIVULGAÇÃO



**Entre obras do acervo do MAM São Paulo em exposição na Pinacoteca, está a série "Bastidores" (1997), de Rosana Paulino**

**João Gabriel Tréz**
**verso@svm.com.br**

Pinacoteca do Ceará reúne Anita Malfatti, Volpi e Rosana Paulino em parceria com o MAM São Paulo

Obras de nomes históricos e contemporâneos das artes visuais do Brasil — de Anita Malfatti, Alfredo Volpi e Di Cavalcanti a Rosana Paulino, Jonathas de Andrade e os cearenses Efrain Almeida e Yuri Firmeza — estarão expostas para o público em Fortaleza a partir de uma parceria entre a Pinacoteca do Ceará e o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A aproximação entre as duas instituições museais, que inclui a doação de 87 obras do Clube de Colecionadores da entidade paulista ao acervo da cearense, é celebrada na exposição "MAM São Paulo na Pinacoteca do Ceará: figura e paisagem, palavra e imagem", que teve abertura no sábado (7), às 17h.

Com curadoria de Cauê Alves e Gabriela Gotoda, a mostra traz um total de 94 obras, sendo metade pertencente ao acervo do MAM e a outra vinda da doação feita à Pinacoteca. O lote doado, apontam os curadores, trazia diversos trabalhos com questões e noções em diálogo.

Foi isso o que guiou o olhar curatorial para os dois "temas" principais da mostra, destacados já no título: a relação entre figura e paisagem e, ainda, a presença da escrita nas artes visuais.

A dupla, então, se debruçou na coleção do próprio MAM para procurar "obras que também permitissem essa aproximação com as noções de figura, paisagem, palavra, imagem, realizadas por artistas importantes da história da arte moderna brasileira e da produção contemporânea".

"Com isso, reunimos 94 trabalhos de diferentes linguagens e procedimentos técnicos, como fotografia, xilogravura, serigrafia, pintura, desenho, escultura, bordado, vídeo, entre as mais variadas combinações e derivações", seguem, apontando que o conjunto reflete a "multidisciplinaridade" da arte brasileira.

A exposição inclui obras como um desenho sem título de Anita Malfatti; as pinturas "Pescadores" (1939-40), de Alfredo Volpi, e "Nu" (1940), de Iberê Camargo; monotipias de Tunga; e ainda trabalhos de nomes como Alair Gomes, Bárbara Wagner, Cao Guimarães, Emídio de Souza, Mira Schendel e Xadalu Tupã Jekupé.

Ao Verso, os curadores apontam que a totalidade da doação do MAM São Paulo para o equipamento cearense contempla obras datadas entre 1982 e 2020, todas ligadas ao Clube de Colecionadores de Gravura e Fotografia do museu paulista.

"O Clube de Colecionadores foi fundado em 1986 com o objetivo de estimular a produção artística contemporânea, além de incentivar e democratizar o colecionismo de arte. Perto de completar quarenta anos, é o programa institucional mais longevo do museu, que preserva em sua coleção permanente exemplares de todas as edições já realizadas", contextualizam.

Em 2021, após inventariar a coleção, o MAM identificou repetições de obras e, a partir disso, têm travado parcerias com diferentes instituições culturais do País para doação de lotes de trabalhos com propostas e linguagens diversas.

O lote doado ao museu cearense traz obras de nomes importantes da arte contemporânea brasileira, incluindo o cearense Efrain Almeida, Rosangela Rennó, Rivane Neuenschwander, Luiz Paulo Baravelli, Iole de Freitas, Lenora de Barros e Carmela Gross, entre outros.

Diretor da Pinacoteca do Ceará e artista visual, Rian Fontenele contextualiza que a parceria se deu primeiramente por aproximação e diálogo naturais entre as instituições, "com o objetivo de fortalecer o intercâmbio nacional e compartilhar experiências em formação, mediação museal, em acervo e em práticas artísticas".

Deste diálogo inicial, veio a oportunidade da ampliação do acervo da Pinacoteca com a doação das obras por parte do MAM e, então, a atual mostra.

# JOGADA

Diário

**Ceará arrecada R$ 50 mil em jogo e planeja ações sociais** para comunidade nos arredores de Porangabuçu. Serviços de saúde e cursos profissionalizantes estão entre os objetivos

jogada@svm.com.br

# Ações sociais

O Ceará arrecadou R$ 50 mil reais para beneficiar a Comunidade do Kanal, que fica nos arredores do Carlos de Alencar Pinto, em Porangabuçu. O valor será destinado a ações sociais executadas pelo clube no decorrer do ano, como serviços de saúde, distribuição de cestas básicas e kits de higiene, tudo sob responsabilidade da Diretoria de Eventos e Responsabilidade Social do Vovô. Ao todo, 89 famílias serão contempladas.

O intuito do Ceará é ainda ofertar cursos profissionalizantes para os moradores da região. Além disso, a ideia é realizar o "Dia da Cidadania", com serviços de saúde, atualização de documentos como identidade e CPF, além de certidão de nascimento.

Algumas ações já foram realizadas. A crianças da comunidade que fazem parte da Fábrica de Craques ganharam chuteiras oficiais na segunda-feira (2), quando o clube completou 111 anos. Ainda em junho, haverá atualização dos associados do "Time do Kanal", plano de sócio gratuito concedido aos moradores da área.

"A importância do Ceará para a comunidade é o fato de pertencimento mesmo. Nós fizemos uma pesquisa com os moradores e 98% das casas torcem pelo clube. Então, nada mais justo que o clube proporcionar esse tipo de ação para a comunidade, dentro da instituição, já que ele faz parte dela e como reciprocidade tem a torcida da população", afirmou Janna Queiroz, coordenadora de Responsabilidade Social do Alvinegro.

**O valor foi acumulado no duelo contra o Atlético-MG. O Alvinegro arrecadou a quantia ao destinar R$ 1 real para cada pessoa que foi ao estádio para o duelo do Brasileiro**

"Acrescento também o quanto é um orgulho para a instituição levar esse apelido de "kanal", pois demonstra suas raízes e valoriza cada torcedor da vizinhança", completou.

O valor foi acumulado no duelo contra o Atlético-MG. O Alvinegro arrecadou a quantia ao destinar R$ 1 real para cada pessoa que foi ao estádio para o duelo do Brasileiro, no último domingo (1º). Mais de 50 mil pessoas foram até a Arena Castelão para acompanhar a partida.



Sede do Ceará, no bairro de Porangabuçu, em Fortaleza.




Na Terra do Sol, a **PAIXÃO** pelos esportes não tem fim! E você vive toda essa emoção no Globo Esporte CE com Marcos Montenegro Análises exclusivas, o melhor do futebol cearense, eventos esportivos de tirar o fôlego e muito mais.




SEG A SÁB
ÀS 13H

